

Actores de Hollywood ameaçam entrar em greve

CINEMA EM GREVE

O Sindicato de Actores dos Estados Unidos anunciou que pedirá aos seus membros que autorizem a marcação de uma greve, depois do fracasso das negociações com um mediador federal sobre um novo contrato colectivo de trabalho com os estúdios de Hollywood.

As primeiras conversas, depois de quatro meses, entre o principal sindicato de actores (SAG) e a aliança de estúdios de Hollywood (AMPTP), naufragaram na madrugada de hoje 22 de Novembro, motivo pelo qual "o SAG pede uma autorização de greve" aos seus membros.

Essa decisão foi tomada após duas longas sessões com o mediador federal Juan Carlos González, mas o sindicato, que representa mais de 120.000 actores, disse que a gerência da AMPTP "continua a insistir em termos que não podemos aceitar de maneira responsável".

"Com a prévia autorização do Conselho Nacional de Directores (do SAG), vamos agora lançar uma campanha em larga escala para obter o apoio de uma autorização para uma greve", destacou o comunicado do maior representante desta categoria profissional.

A votação por uma eventual greve pode demorar mais de um mês a realizar e, para ser aprovada, é necessário conseguir mais de 75 por cento de apoio dos associados.

"Nós já tomamos decisões difíceis e assumimos sacrifícios na espera de alcançar um acordo. Agora, é a hora de os membros do SAG permanecerem unidos e autónomos, diante da comissão nacional de negociação para discutir com força uma possível paralisação do trabalho", defendeu o SAG.

"Continuamos comprometidos em evitar a greve, mas agora, mais do que nunca, não podemos permitir aos nossos empregadores fazer testes com as nossas carreiras", insistiu o sindicato.

AFP